

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO COMBATENDO O VILÃO AEDYS AEGYPTI

Viviane Sousa Rocha; Karla Patricia de Oliveira Luna  
Universidade Estadual da Paraíba, viviane.roche@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba, karlaceatox@yahoo.com.br

### Introdução

O estágio é uma atividade pertencente a grade curricular do ensino superior que existe para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto professores, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação esteja suficientemente preparado para lidar com os desafios do cotidiano escolar. O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997). Diante disso, o estágio torna-se o meio mais eficaz de praticar tudo que foi aprendido na academia, colocar toda a teoria vista em didática em ação, fazer do aluno sujeito do conhecimento, no processo de educação. Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores (SCALABRIN e MOLINARI, 2013). O Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, preconiza que o estágio curricular supervisionado seja realizado em escolas de educação básica, e o mesmo deve ser avaliado conjuntamente com a instituição formadora e a escola.. Nessa perspectiva, foi possível trabalhar no estágio, nas aulas de biologia da educação básica uma temática bastante relevante, o mosquito Aedys aegypti, transmissor de diversas patologias entre elas a dengue, zika e chikungunya. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência vivida no ano de 2015 na Escola Estadual Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba.

### Metodologia

Foi realizada uma observação participante e posteriormente desenvolvemos um projeto sobre o mosquito Aedys aegypti. O público alvo foram educandos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Itan Pereira, localizada em Campina grande, Estado da Paraíba. Para a realização deste trabalho, foi feita uma análise minuciosa do relatório do estágio supervisionado e extraído do mesmo as experiências mais importantes para a reflexão da prática docente.

## Resultados e discussão

Ao chegarmos na escola no primeiro momento observamos a aula da docente da disciplina de Biologia, responsável pelas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, foi possível identificar as dificuldades e as potencialidades dos alunos. No segundo momento a professora da disciplina nos solicitou a elaboração de um projeto para ser desenvolvido com as três turmas em questão, a temática do projeto foi sobre o problema mais recorrente e polêmico no momento a dengue, zika e a chikungunya, que são doenças transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedys aegypti*. A melhor forma de prevenir essas doenças é eliminar o mosquito vetor, pois não existem vacinas ou medicamentos que impeçam a proliferação do vírus, dessa forma se faz necessário reduzir a população desse inseto. Desse modo, é primordial eliminar os criadouros do *Aedys aegypti*, que coloca seus ovos em água parada. Então pensamos em utilizar diversas atividades como forma de sensibilizar os discentes sobre a importância de se combater o mosquito transmissor. Diante do exposto refletimos na relevância de entender o conceito de atividades, que em alguns momentos é tida como uma simples seqüência ocupadora de tempo, a mesma precisa está ligada com os objetivos que o educador pretende alcançar com sua aula, que as crianças possam refletir e socializar seus saberes através da realização dessas atividades (VAZQUEZ. 1977. P.186, 187).

Reunimos em uma sala grande as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, a primeira atividade proposta foi levar um entomologista para explicar o ciclo de vida, e todas as características peculiares ao inseto, para cada fase do ciclo de vida do inseto havia um exemplar disponível para que os alunos pudessem visualizar. Os discentes demonstraram interesse pela temática e levantaram muitos questionamentos em torno do assunto. Na segunda atividade levamos pneus, garrafas, suporte de vasos de plantas, copos descartáveis, para mostrar aos alunos os locais onde o mosquito geralmente deposita seus ovos. Nesse momento enfatizamos a importância de se remover a água acumulada nesses recipientes como forma de combater possíveis criadouros. Em seguida dividimos a sala em dois grandes grupos e fizemos um jogo didático envolvendo a temática, uma espécie de bingo, onde apenas um membro de um dos grupos foi o vencedor. Logo após o bingo solicitamos que cada grupo fizesse uma paródia sobre o mosquito *Aedys*, mas que apenas um membro de cada grupo a interpretasse. Nessas duas atividades os alunos demonstraram grande entusiasmo, foram bem criativos e coerentes na composição das paródias. Em cada atividade realizada os alunos participaram de forma ativa, responderam todas as indagações de forma diligente e consistente. Nessa perspectiva, os alunos “constroem o conhecimento, criando as suas próprias interpretações, os seus modos de organizar a informação e suas abordagens para resolverem problemas (VEIGA. 2008. P.289).

## Conclusões

No primeiro momento aconteceram as observações, que nos propiciaram uma visão ampla sobre as turmas do ensino médio. Em seguida as atividades desenvolvidas com os alunos foram momentos de grande valia, de construção e reconstrução de conhecimento, pois aprendemos muito. Foi entusiasmante ver o interesse e o engajamento dos alunos em todas as atividades propostas por nós. Esse estágio nos possibilitou a reflexão a respeito de qual caminho devemos trilhar, nos mostrou que a aprendizagem só se torna realmente significativa para o aluno quando ele

se torna sujeito na construção do seu conhecimento. Percebemos que a relação entre teoria e prática é indivisível, colocamos em ação os conhecimentos adquiridos na academia e nos vimos como pessoas reflexivas buscando proporcionar aos alunos uma aprendizagem totalmente significativa.

**Palavras-Chave:** Estágio; Aedys aegypti; Educação básica.

### Referências

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes:** A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Editora unar, 2013.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: **Gênese, dimensões, princípios e práticas/** Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2008.